

COPEL

INFORMAÇÕES

ANO XVIII - Nº 119 - JULHO/86

A TRANSFORMAÇÃO:

RECUPERADOS PELA STR, OS EQUIPAMENTOS VOLTAM A OPERAR



Um trabalho quase oculto, sem alardes mas muito precioso para a Empresa — em função da alta capacitação técnica dos empregados e da economia de recursos que proporciona — é desenvolvido pela oficina da Superintendência de Transmissão, no Atuba. A recuperação de materiais e equipamentos danificados tornou-se, para muitas empresas, em especial, um importante veio para economia de divisas e, como conseqüência, uma escola para formação de profissionais. Os altos custos dos equipamentos, a necessidade de contenção de despesas e o aumento da produtividade fizeram com que a oficina da STR se tornasse um centro de recuperação de materiais e equipamentos de subestações. Os técnicos falam com euforia de sua atividade. Leia, na página 12, a reportagem sobre o assunto.

**SEGURANÇA:
ASSUNTO
LEVADO A SÉRIO**
pág.8

**REMANEJAMENTO
DE PESSOAL
É ASSUNTO DA JOYCE**
pág.3

INDÚSTRIA VILLARES

**EFEITOS DA
REFORMA ECONÔMICA**
pág.4

**OS COMUNICADORES,
NA FEIRA LIVRE**
pág.11



A convite de diretores das Indústrias Villares, de São Paulo, o presidente da Copel Francisco Gomide e o diretor de Engenharia e Construção, Alcyr Ricardo dos Santos visitaram em 2 de julho as instalações da fábrica de equipamentos pesados na cidade paulista de Araraquara, onde são fabricados gera-

dores, turbinas, pontes rolantes e locomotivas.

Gomide e Alcyr foram recepcionados por Shappor Monajen e Cássio Daltrini, respectivamente diretor superintendente e diretor industrial da Villares, que recentemente passou a fabricar equipamentos de porte para geração de hidroeletricidade.

PARANÁ VAI A SARNEY POR MAIS ENERGIA

O Paraná vai entregar ao Governo Federal uma lista com as suas principais reivindicações e sugestões para contornar os graves problemas de suprimento energético que vêm-se verificando nos últimos meses. Essa a principal decisão tomada na reunião do dia 3 de julho último na sede da Federação das Indústrias do Paraná, à qual estiveram presentes o governador João Elísio, o presidente da Copel Francisco Gomide, os secretários Fernando Miranda, da Indústria e Comércio e Geroldo Hauer, das Finanças, e representantes dos mais importantes segmentos da economia do Estado.

A iniciativa de se elaborar o documento, que será entregue ao presidente Sarney por uma comitiva representativa dos interes-

ses políticos e econômicos do Estado, surgiu em função dos graves prejuízos causados pelo recente racionamento aplicado na região Sul e pela quebra da expectativa de crescimento — principalmente industrial — causada pela iminência de novas medidas restritivas do consumo, dado a grave situação hidrológica dos reservatórios da região Sudeste. O ponto central das reivindicações do Paraná é que, na primeira vez, só o Sul foi prejudicado muito embora o sistema seja interligado, e por 75 dias cortou-se 20% da carga normal, o que resultaria, matematicamente, em 15 dias de consumo zero. Com esse argumento, será encaminhado o pleito de que, em caso de novo racionamento, seu início seja feito pelo Sudeste,

atingindo o Sul só depois de compensado o período em que só ele economizou.

O documento conterá ainda outras reivindicações: reversão imediata ao Paraná dos "royalties" pagos por Itaipu à União, indenização pelas terras paranaenses alagadas por outras concessionárias (Cesp, com os aproveitamentos no Paranapanema, a Eletrosul com os do Iguaçu), preferência à Copel para a construção de novos aproveitamentos hidroelétricos em rios paranaenses (Caparnaema, inclusive, cuja concessão para os estudos de viabilidade foi dada à Eletrosul), retomada das discussões em torno da desqualificação das tarifas elétricas e implementação do programa de Pequenas Centrais Hidrelétricas.



ENCONTRO FÍSICO-QUÍMICO



Trinta e cinco técnicos, representantes da Copel, Celcsc, Furnas, CPFL, CEEE, Light, Escelsa, Eletrosul, Cesp, Chesf, Enersul, Cemig, Eletronorte, Copel, CEB, Celg e Eletropaulo, participaram, de 1 a 3 de julho, do IV Encontro Técnico sobre Ensaio Físico-químicos do GCOL.

O Encontro foi realizado em Curitiba, coordenado pela Copel sob orientação do Departamento Físico-químico do Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica — LAC.

CONVÊNIO COM TRÊS BARRAS

O presidente Francisco Gomide e o prefeito Hélio João Laurindo assinaram no último dia 10 um convênio no valor de Cz\$ 253.856 para a construção de rede de distribuição que beneficiará mais 43 propriedades agrícolas do município de Três Barras do Paraná. A assinatura do termo aconteceu na sede

da Regional de Cascavel e contou ainda com a presença do Diretor de Distribuição da COPEL, Luiz Fernando Ciscato e do superintendente Victor Hugo Marmelo dos Passos.

A participação da COPEL inclui a elaboração do projeto, o transporte dos materiais, fiscalização e supervisão da obra e o in-

vestimento de Cz\$ 116.491 em materiais, enquanto que a Prefeitura de Três Barras assume a responsabilidade pela mão-de-obra, os serviços de topografia e o valor restante dos materiais necessários. Os futuros beneficiados por esta nova obra do Clic Rural deverão participar financeiramente apenas na co-

bertura dos custos dos materiais de responsabilidade do Município. Tanto o presidente Francisco Gomide como o prefeito Hélio Laurindo salientaram a estreita colaboração havida entre os dois órgãos, que vem possibilitando o avanço do programa de eletrificação rural no município de Três Barras do Paraná.



Ainda no Oeste do Estado, o presidente da COPEL assinou convênio com a Prefeitura Municipal de Cascavel, só que para a instalação de 2.300 luminárias em postes já existentes da rede de iluminação pública da sede e dos distritos. Os serviços têm

prazo de 150 dias para estarem concluídos, quando terão sido investidos cerca de 1 milhão de cruzados em novas luminárias. O secretário Hostílio Lustosa assinou pelo prefeito Fidelino Tolentino, que viajara a serviço.



COPEL COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Diretoria
Francisco Luiz Sibul Gomide
Presidente

José Carlos Pupo Pearson
Administrativo-Financeiro

Luiz Fernando Ciscato
Distribuição

Alecy de Castro Ricardo dos Santos
Engenharia e Construção

Antonio Otelo Cardoso
Operação

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela
Assessoria de Relações Públicas - ARP

Conselho Editorial

Marcus Aurélio de Castro,
Rubens Roberto Heitzler, Romeu Franzen

Jornalista Responsável

Julio A. Melhadras Jr. - DRT/PR nº 851

Correspondentes

Neuza M. Sarroche (ED/POZ), Carlos A. Zasatzki (CTRP), Clarice M. Rosetti (ED/PTO), Cleidir Battista Gomes (CTRV), Damacaco M. da Rocha (CTRL), Eder Dudczak (BRV), Clóvia Viscozi (CTRM), Edson Luiz Vieira (CTRO), Francisco Meyer (ED/PGA), João Guilherme de Castro (ED/APA), Jorge Lima de Souza (CTRC), Hamilton Luiz Corrêa (GBM), Laocides Sinhorini (SHM), Márcio J.M. de Carvalho (Segred), Mauro Nunes de Oliveira (ED/CPD), Dante Conselvan (ED/CMO), Odair D. dos Santos (GPS), Ordes Jimenes (ED/UMU), Ronaldo Follador (SRP), Salvador F. de Oliveira Jr. (SRJ), Sérgio G. Monteiro (ED/UVI), Saint-Clair C. Rabello (FRA), Arlindo Reolon (ED/FBL), Valtier José Bruno (ED/PVI), Humberto Martinez (JMF).

Arte

Albano Pereira e Francisco Bettega Netto

Fotografia

Irineu Nievois e José Carlos Simões

Circulação

Ailton Cavassin

Redação

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar,
Fone 224-0400, Ramais 315 e 541 - Curitiba/PR.

CLER ABRE INSCRIÇÕES

A 11ª Conferência Latinoamericana de Eletrificação Rural, que será realizada em Curitiba de 26 a 31 de outubro próximo, iniciará o recebimento de inscrições para participantes no dia 1º de agosto. O prazo para recebimento dos trabalhos técnicos a serem apreciados durante o encontro terminou no dia 15 de julho, estando aptos à apresentação trabalhos de empresas elétricas de todo o Brasil e do exterior, inclusive Estados Unidos e Canadá — países que detêm a mais moderna tecnologia no setor. As inscrições poderão ser providenciadas a partir daquela data diretamente com a Comissão Organizadora da 11ª CLER na Copel — Companhia Paranaense de Energia (Rua Coronel Dulcídio 800 — 6º andar, CEP 80.230, Curitiba; telefone (041) 224-0400 ramal 266; telex (041) 5178).

A promoção da Conferência é da Copel, com o co-patrocinio do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE, Eletrobrás e Ministério de Minas e Energia, e apoio do Governo do Estado do Paraná.

REMANEJAMENTO DE PESSOAL O EMPREGADO CERTO NO LUGAR CERTO



- será tentado sempre que houver uma vaga com as características solicitadas pelo empregado. Nesse caso, é comunicado o dia e hora da entrevista técnica, sendo nesta oportunidade avisada a Gerência do empregado para que proceda a liberação para entrevista na área detentora da vaga. Se houver mais de um candidato para uma mesma vaga, os interessados serão classificados por um critério que leva em conta o tempo na Empresa, no cargo atual, na área de lotação e o tempo que está na localidade, além do resultado da última Avaliação de Desempenho.
- A área detentora da vaga efetua uma entrevista com o candidato, objetivando conciliar as expectativas do empregado e as necessidades do trabalho. É oportuno lembrar que ao Gerente é facultado recusar os candidatos encaminhados. Porém, o empregado recusado na entrevista continua, automaticamente, participando do Programa.

Como o programa é dinâmico, estamos revendo o formulário de solicitação de Remanejamento e a NAC 040115, que trata do Remanejamento de Pessoal, com objetivo de adequá-los às necessidades operacionais do Programa.

C.I. - QUAIS SÃO OS RESULTADOS ESPERADOS?

JOYCE - O Programa de Remanejamento de Pessoal é parte integrante do acompanhamento de Pessoal, então, o seu principal resultado é fornecer subsídios para a área de Recursos Humanos, principalmente no tocante a identificação dos motivos mais frequentes que geram as solicitações; Incidências de solicitações por cargo e/ou função, bem como por localidade e/ou órgão; identificação dos motivos que geram a recusa de candidatos à vaga e, conseqüentemente, identificar as incidências organizacionais relativas ao processo de transferência de pessoal no âmbito da Empresa.

C.I. - COMO ESTÁ ATUALMENTE O PROGRAMA DE REMANEJAMENTO?

JOYCE - O programa foi muito bem aceito pelos Gerentes e pelos empregados da Empresa, valendo a pena destacar os seguintes números em 13/06/86:

- * Solicitações de Remanejamento: 474
- * Qualificadas aguardando vaga 292
- * Remanejamentos efetivados 52
- * Aprovados aguardando reposição 27
- * Pedidos indeferidos 80
- * Pedidos cancelados pelo empregado 23

Como o programa é dinâmico, estamos revendo o formulário de solicitação de Remanejamento e a NAC 040115, que trata do Remanejamento de Pessoal, com objetivo de adequá-los às necessidades operacionais do Programa.

C.I. - QUAIS SÃO OS RESULTADOS ESPERADOS?

JOYCE - O Programa de Remanejamento de Pessoal é parte integrante do acompanhamento de Pessoal, então, o seu principal resultado é fornecer subsídios para a área de Recursos Humanos, principalmente no tocante a identificação dos motivos mais frequentes que geram as solicitações; Incidências de solicitações por cargo e/ou função, bem como por localidade e/ou órgão; identificação dos motivos que geram a recusa de candidatos à vaga e, conseqüentemente, identificar as incidências organizacionais relativas ao processo de transferência de pessoal no âmbito da Empresa.

C.I. - COMO ESTÁ ATUALMENTE O PROGRAMA DE REMANEJAMENTO?

JOYCE - O programa foi muito bem aceito pelos Gerentes e pelos empregados da Empresa, valendo a pena destacar os seguintes números em 13/06/86:

O crescimento de uma Empresa deve-se, a priori, aos seus Recursos Humanos, que através de ações e experiências, transmitem a consciência do processo de desenvolvimento, tanto a nível individual como a nível organizacional.

Os programas instituídos pela Copel criaram um outro canal de comunicação, aprimorando o relacionamento empregado - Empresa.

Partindo da premissa de que o empregado satisfeito em seu posto de trabalho é empregado produtivo, a Copel criou o Programa de Remanejamento de Pessoal, onde cada empregado, através de manifestação formal, participa do seu próprio desenvolvimento como peça importante no cenário empresarial.

Na entrevista com a Gerente da Divisão de Acompanhamento de Pessoal, Joyce Araújo Dal' Stella Costa, você conhecerá esse programa.

C.I. - O QUE É O PROGRAMA DE REMANEJAMENTO DE PESSOAL?

JOYCE - Instituído pela Circular 098/85 de 19/07/85, o programa tem objetivo de atender, quando possível, às solicitações dos empregados interessados em mudar de Localidade, Órgão e/ou Cargo.

C.I. - COMO SURTIU O PROGRAMA?

JOYCE - A necessidade de

instituir procedimentos que canalizassem os pedidos de transferência dos empregados foi comprovada a partir dos resultados da Auto-Avaliação, aplicada em 1984, quando se constatou que um número significativo de empregados demonstrou interesse em mudar de local de trabalho. O Programa de Remanejamento de Pessoal veio, assim, preencher uma lacuna existente na Empresa.

C.I. - COMO FUNCIONA?

JOYCE - O empregado que deseja o seu remanejamento deve manifestar-se formalmente através do formulário "Solicitação de Remanejamento de Pessoal - SRE", que está disponível em todas as unidades de nível 8. Mas é importante lembrar que para solicitar seu remanejamento, o empregado deve ter no mínimo 3 (três) anos de Empresa; não ter sido punido nos

últimos 12 (doze) meses; não ter sido remanejado através do Programa, nos últimos 3 (três) anos; e ocupar cargo que possibilite acesso ao cargo desejado. Não sendo preenchidos os requisitos acima, não será aceito o pedido, sendo o empregado avisado através de carta, explicando as razões. O empregado também é comunicado quando o pedido é aceito. O atendimento do pedido

ABRH HOMENAGEIA



A Associação Brasileira de Recursos Hídricos, entidade dirigida pelo presidente Francisco Gomide, homenageou no dia 13 de junho o conselheiro do Itamarati Francisco de Lima e Silva, chefe da divisão de Ciência e Tecnologia do Ministério das Relações Exteriores, outorgando-lhe o título de Membro Honorário da Associação em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à hidrologia e recursos hídricos do Brasil na área interna-

cional. O evento ocorreu durante reunião da Comissão Brasileira para o Programa Hidrológico Internacional - Cobraphi, na sede da Eletrobrás no Rio de Janeiro. A entrega do título foi feita pelo diretor de Planejamento e Engenharia da Eletrobrás, Antonio Carlos Tait Holtz, na presença dos diretores do DNAEE Fábio Ramos e Goki Tsuzuki, e de membros da ABRH e da Cobraphi.

DESIGNAÇÕES

CDE



Miguel Augusto Queiroz Schunemann - para gerente do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento Energético, em 5.06.86.



Alexandre Haag Filho - para gerente do Núcleo de Coordenação e Planejamento Energética, em 5.06.86.

DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA E ESTUDOS ENERGÉTICOS



Kamogawa, Marco Aurélio, Walfrido, Ruy, Anderson, Liberato Geraldo, Antonio, Ayde e Denise.

Cultivar e estudar o passado para tentar prever o futuro: essa é, em síntese, a missão do Departamento de Hidrologia e Estudos Energéticos — DPHE, vinculado à Superintendência de Planejamento e Estudos da DEC. Na verdade, o Departamento é um grande banco de dados onde está armazenada praticamente toda a história dos principais rios paranaenses (aqueles de interesse energético), e de cuja interpretação dependerá todo o processo que enfim culmina com a construção de mais uma usina.

Além desse aspecto histórico, o objeto dos estudos do Departamento avançam para a área de mercado onde procuram mensurar as necessidades de geração da Copel, programando junto aos comitês específicos da Eletrobrás a construção de novos aproveitamentos. Dentro da programação atual delineada pelo DPHE, até o final da primeira década do próximo século todo o potencial hidroenergético do Paraná estará esgotado. Isso por causa de dois fatores: o crescimento do consumo que se dá de forma bastante acelerada — e não só no Paraná pois a programação de novas obras leva em conta o sistema interligado — e o baixo custo dos aproveitamentos no Paraná.

REDE DE DADOS

Conhecer a história do rio, seja ele o Iguaçu, o Piquiri ou o Ivai. Estudar suas peculiaridades, regime hidrológico, estipular as cheias e seus prazos de recorrência, dimensionar vazões — esses dados, essenciais para os projetos de viabilidade e de execução, são levantados, checados e revisados por uma equipe que tem extremo apego pelo que faz. Para apresentar esse trabalho o DPHE opera uma vasta rede pluviométrica (idealizada e implementada na Copel por Heitz Dieter Fill, hoje na Divisão de Hidrologia do Cehpar), de onde colhe informações como vazões diárias e precipitação em 34 pontos diferentes do Estado. Os dados são estudados, consolidados, processados e juntados ao acervo existente, numa permanente atualização do histórico das mais importantes bacias hidrográficas do Paraná.

Transpondo os limites do estudo da hidrologia, o DPHE está operando uma outra rede de alcance estadual, esta com fins meteorológicos: mediante convênio, o Departamento está processando dados históricos colhidos em 33 estações do Iapar e Inmet com especial interesse para as temperaturas máxima e mínima e velocidade do vento. Tais informações serão de muita utilidade na área de construção de linhas de transmissão, por exemplo, pois auxiliarão a determinar algumas características do projeto que dependem do meio ambiente: temperatura em que o material empregado irá operar e resistência de cabos e estruturas à ação do vento são algumas delas.

OS CONVÊNIOS

Um importante ponto de apoio para todo o trabalho desenvolvido pelo DPHE se situa justamente nos convênios que permitem o intercâmbio das informações entre instituições que lidam especificamente com o assunto. Além da estreita colaboração com que trabalha junto a outros setores da própria Copel, o Departamento conta com o auxílio da Surehna na obtenção de dados e informações dos postos pluviométricos. Mediante convênio, a instituição repassa à Copel as informações colhidas nos postos em que a Empresa manifesta interesse, da mesma forma que a Copel lhe presta auxílio com dados adicionais a nível de interpretação.

Para os postos de meteorologia e sedimentometria, há convênio com o Iapar e Inmet. Aliás, dados que chegam a assustar: os registros diários compreendem desde o primeiro dia em que algumas estações começaram a operar, e há casos em que isso se deu há mais de trinta anos. Para processar e interpretar essa volume caudaloso de informações há outro convênio, este com a Universidade Católica que executa o trabalho com o auxílio de estagiários. E para a área de hidrologia tem sido fundamental o apoio do Centro de Hidráulica e Hidrologia, o Cehpar, com quem o intercâmbio é bastante intenso.

O DEPARTAMENTO

Tão importante quanto as informações que possam lhe chegar dando conta das condições hidrológicas ou meteorológicas nas principais bacias hidrográficas do Paraná, o Departamento de Hidrologia e Estudos Energéticos preza muito o apuro profissional dos seus integrantes. A formação e a especialização do pessoal é assunto sempre predominante na pauta do dia, e por assim proceder hoje a Copel também é modelo no setor elétrico pela qualidade e presteza dos trabalhos na área hidrológica e de estudos para aproveitamentos futuros. São constantes por isso o trabalho de campo e a realização de cursos de extensão universitária. Dois, no momento, estão fazendo pós-graduação.

Ao todo, são doze os integrantes do DPHE que trabalham nas suas duas divisões: a Divisão de Hidrologia

(DVH) e a Divisão de Planejamento Energético (DVEN). A gerência do Departamento é exercida há três anos por Walfrido Victorino Avila, engenheiro civil de 37 anos que há 15 trabalha na Copel, com passagem de oito anos em Foz do Aréia onde acompanhou toda a obra (orgulhosa de ter sido o primeiro engenheiro da Copel a ir para lá na época da construção, "quando aquilo era só mato", diz), e mais dois em Segredo.

Os demais também são engenheiros: quatro na Divisão de Planejamento Energético (Paulo Henrique Silveira Born, Anderson Mendes de Moraes, Antonio Geraldo Mendes e Luiz Fujio Kamogawa), e mais sete na Divisão de Hidrologia (Rui Dikran Steffen, Antonio Fonseca dos Santos, Ayde Veiga Lopes, Denise Campanholo Buseti, Liberato Álvaro Massucci, Marco Aurélio Sprenger Ribas e Martha Regina von Borsten Sugal).

EM CORNÉLIO PROCÓPIO

Roberto Tsuda, Maurício Guilherme e Marcílio Gonçalves foram os destaques entre os mais de 80 empregados que participaram da gincana esportiva promovida pela Associação dos Funcionários do Norte Pioneiro, na área de abrangência do Escritório de Distribuição de Cornélio Procópio.

Atletismo, truco e futebol suíço foram as modalidades disputadas, consagrando-se grande campeã a equipe do ED (STAD e STDI) com 1600 pontos somados. As demais equipes restou a alegria de ter valorizado a competição, num clima de esportividade e cordialidade.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

BERNHOEFT, R. Administração do tempo: um recurso para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional. 1986. 88 p.

BLANCHARD, K. & LORBER, R. O gerente minuto em ação: como aplicar os três segredos. 1985. 124 p.

CAMPANHOLE, A. & CAMPANHOLE, H. L. Consolidação das leis do trabalho e legislação complementar. 1985. 1103 p.

D'AJUZ, A. et alii. Equipamentos elétricos: especificação e aplicação em subestações de alta tensão. 1985. 300 p.

DIANESE, A. Computação e simulação analógica e híbrida. 2ed. 1984. 261 p.

ERICSSON, T. Computers in materials technology. 1981. 224 p.

FARRER, H. et alii. Pascal estruturado: programação estruturada de computadores. 1985. 139 p.

JOHNSON, S. & WILSON, L. O vendedor minuto. 1985. 123 p.

JUNQUEIRA, L. A. C. Administração do tempo: um programa de auto desenvolvimento. 1985. 101 p.

KERNIGHAN, B. W. & RITCHIE, D. M. The C programming language. 1978. 228 p.

LEDGARD, H. ADA: uma introdução. 1985. 142 p.

LOUCKS, D. P.; STEDINGER, J. R.; HAITH, D. A. Water resource systems planning and analysis. 1981. 559 p.

MARCOVITCH, J. Administração em ciência e tecnologia. 1983. 503 p.

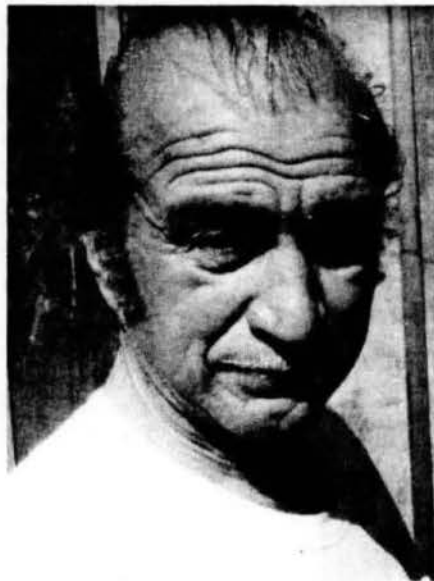
SIMPÓSIO DE TECNOLOGIA ENERGÉTICA BRASILEIRA. 3., São Paulo, 1985. Anais. 2v.

ZUFFO, J. A. Microprocessadores: dutos de sistemas, técnicas de interface e sistemas de comunicação de dados. 1981. 535 p.

DVBI — Rua 13 de Maio, 616 — Curitiba — Paraná — Telefone: 222-2782 — Ramais: 131 ou 132. Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informações:

- empréstimo das publicações relacionadas acima ou outras;
- circulação de revistas;
- consulta local, por telefone ou telex;
- execução de pesquisas;
- acesso, via terminal, ao banco de dados econômicos e de recuperação de informações bibliográficas — RIB.

“GOSTARIA DE VOLTAR A TRABALHAR NA COPEL”



Seis meses depois de aposentado, Taras Derevoriz parece não ter esquecido a escala de turno de trabalho na Usina Chopim I. “Volta e meia, de madrugada, ele levanta, se arruma e quer ir para a Usina trabalhar. E ele faz isto com tanta seriedade e pontualidade que parece estar vivendo os dias de empregado”, me fala a esposa, dona Leoni. Ai, ela o faz lembrar da aposentadoria que já vive desde janeiro último. Taras, entretanto não se conforma, a ponto de estar arrependido de ter-se aposentado...

Aos 51 anos de idade, 28 dos quais dedicados ao setor de energia elétrica — durante 15 anos trabalhou na Schlemm, em União da Vitória, incorporada pela Copel em 72 — Taras falou do seu trabalho na Copel. A saúde da usina, dos companheiros de trabalho, vinha acompanhada de um disfarçado soslaio lacrimojante que fazia a voz quase sumir e as mãos silenciaram, presas entre os joelhos.

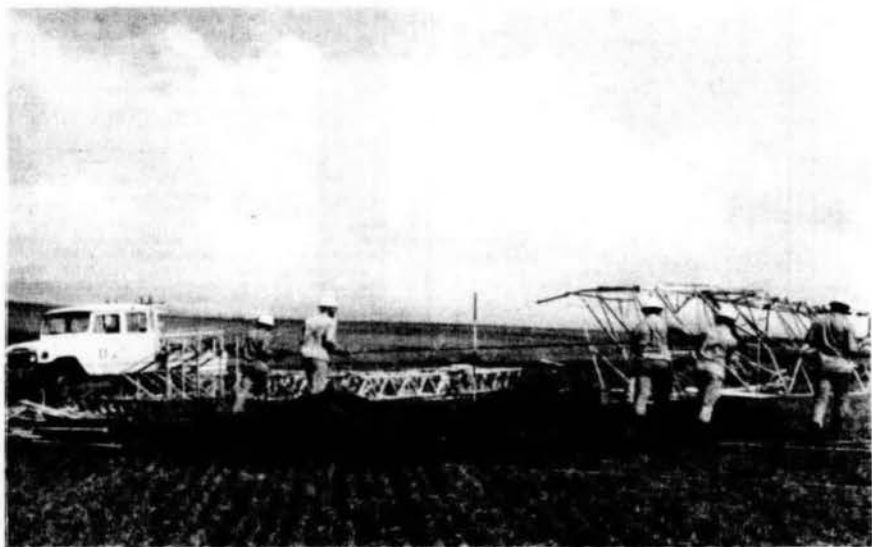
Natural de União da Vitória, casado há 27 anos com dona Leoni — 3 filhos, um dos quais estudando no seminário Marista — Taras começou a trabalhar na Usina Palmital, como operador, onde “a gente era obrigado a ter carro para deslocamentos eventuais porque a Schlemm não dava assistência alguma. Quando fui transferido para a Usina Chopim I, passei a ter regalias — tinha um Toyota para levar os alunos pra escola, pra atender a gente em caso de doença e outros deslocamentos urgentes e eu me acostumei fácil por lá: do ruim para algo melhor é um tapa acostumar-se, frisa Derevoriz.

Ainda não acostumado com o novo ritmo de vida, Taras preenche à força o seu tempo arrumando o quintal e preparando a infra-estrutura para a casa que pretende construir: “só estou esperando sair o dinheiro do FGTS, juntá-lo ao do terreno que estou vendendo e fazer uma casa grande e confortável para receber a visita da filha e dos netos”. Mas já se preocupa com o que vai fazer depois que não tiver mais serviço na construção — “acho que vou plantar uns pés de café aí ao lado, sabe que dá bem?!”

Embora sempre tenha dedicado ou dividido seu tempo entre a família e a Copel (foram 28 anos!) Taras Derevoriz não quis escutar quando reafirmei que já havia dado bastante de si para a Empresa e que agora, com justo merecimento, poderia pensar em si e viver uma nova experiência, nova etapa que dependendo dele, poderia ser até mais gratificante que aquela.

Quase ouvi Taras dizer ao pé do meu ouvido: “mas que estou arrependido, isso estou...”

A FÚRIA DO VENTO



Ousadia dos ventos? Revolta dos campos pelos desmatamentos? Quatro estruturas metálicas, construídas para suportar ventos de até 100 quilômetros horários, na linha de transmissão que vai de subestação Pinheiros (em Cascavel) até Assis Chateaubriand, não aguentaram a fúria do vento e “aterraram”. A avaria aconteceu em 17 de maio e em função das chuvas, do acesso quase impraticável e das lavouras, a linha ficou desenergizada por 137 horas até que as estruturas provisórias fossem erguidas.

A estrutura provisória mede 18 metros de altura e tem peso aproximado de 1.700 quilos. Cada estrutura danificada pesa cerca de 3.000 quilos. A notar-se que as estruturas erguidas antes de 1975 suportavam ventos de até 100 Km horários. Depois de 1975, todas as estruturas implantadas foram projetadas para ventos de até 130 quilômetros horários.

Já no começo de julho a linha estava totalmente recuperada com a implantação das estruturas definitivas — e que os ventos lhes sejam, agora, brisas, aragem complacente.

EM GUARAQUEÇABA



Em junho, a comunidade de Parigot de Souza excursionou até a histórica cidade de Guaraqueçaba. O grupo escoteiro Capivari Cachoeira aproveitou a oportunidade para desenvolver atividades específicas de escotismo e efetuar a Promessa do lobinho Michel Guilherme.

MAIOR EFICIÊNCIA COM NOVA COPIADORA

Economia, nitidez, facilidade e rapidez são alguns dos atributos da máquina Xerox 9500 contratada pelo Departamento de Serviços Auxiliares — DPSA, para dar maior fluência à documentação que precisa ser copiada. Segundo os entusiastas Ricardo Iwersen (gerente/DPSA) e Álvaro C. de Sá Filho (gerente/DVAO), "a nova contratação representa uma sensível economia para a Empresa — desde que utilizada racionalmente, isto é, para um número superior a 35 cópias — e de acréscimo, libera a tarefa com grande desenvoltura e eficiência".

A Xerox 9500, com pouquíssimos exemplares em empresas públicas paranaenses — em função da proibição de importação — é a mais recente novidade no mercado de copiadoras. Microcomputadorizada, a máquina pode ser programada para tirar frente e verso, intercalar as folhas, automaticamente, na cópia de brochuras, apostilas, formulários, reduzir até 38,5 por cento em razões progressivas milimétricas, e até ordenar o comportamento de tonalidades e centralização dos textos nas cópias.

CUSTOS

A tecnologia é avançada. Quando acontece qualquer problema, a máquina se encarrega de dizer o que foi e onde está localizado. Isto também é eficiência porque o técnico pode ir direto à peça problemática. E toda essa sofisticação tem um preço compensador. Capaz de tirar 40 mil cópias por dia — 5.500 por hora quando for frente e verso e 7.200 se for só frente — cada cópia sai por 14 centavos, não incluídos custos adicionais como papel, materiais e mão-de obra.

Em comparação às máquinas Xerox convencionais (7.000, 3.600, 3.100, etc.), no mês de maio, por exemplo, os resultados apresentaram, em Curitiba, 422 mil cópias a um custo de 270 mil cruzados nestas máquinas e 300 mil cópias na Xerox 9.500 ao preço de 41 mil cruzados — uma diferença marcante. Ainda assim, as máquinas convencionais são necessárias em função da variedade do material a ser copiado.

O contrato foi assinado para vigência de um ano, com 4 meses de experiência, expirados em junho. A rentabilidade, os baixos custos e a tecnologia avançada foram aprovados integralmente.

Todos os atributos creditados à máquina têm uma razão, que deve ser respeitada: a sua utilização medida no número de cópias. Ela passa a ser rentável, frise-se, quando é utilizada para reproduzir mais de 35 cópias por original. Assim, e mesmo porque um trabalho não pode ser interrompido para se evitar custos adicionais, o DPSA solicita que os pedidos de cópias sejam encaminhados com antecedência para respeitarem a ordem de entrada — afinal, sem a recomendada divulgação na fase experimental, a máquina chegou, em maio, a um quarto de saturação... embora nitidez, economia e rapidez recomendem sua utilização, na reprodução de grandes quantidades, em detrimento das copiadoras comuns. E mais: as regionais devem utilizar-se dos serviços do novo equipamento, nas condições e características expostas.



DAC: O FIM DA LINHA PARA O SINAL OCUPADO

Nada é mais irritante para um usuário de serviços públicos que ligar para um telefone de Emergência e ouvir sinal de ocupado, justo quando mais precisa dele. E nada é mais prejudicial para a cessionária desse serviço que não estar à disposição da sua clientela no momento em que seu auxílio é reclamado, dando uma impressão de desasco ou passando por inacessível.

Esse risco está sendo drasticamente reduzido pelo serviço de emergência da Copel, em Curitiba, desde a implantação, em maio último, de um equipamento chamado Distribuidor Automático de Chamadas — DAC, criado, desenvolvido e construído na própria Copel pela Superintendência de Sistemas Eletrônicos — SSE. O DAC está instalado no Centro de Atendimento de Emergência no bairro de Santa Quitéria, e serve para ordenar todo o tráfego telefônico destinado ao 196, conectando automaticamente as chamadas às posições de atendimento. Se porventura nenhum atendente estiver disponível, o consumidor não ouvirá o tom de ocupado, mas uma mensagem gravada pedindo que aguarde, e o próprio equipamento retomará a ligação para uma fila de espera onde os consumidores serão atendidos tão logo sejam desocupados os ramais.

OS BENEFÍCIOS

O equipamento adotado na Emergência é controlado por um microprocessador, que permite controlar e disciplinar o tráfego telefônico e a imediata realização de estatísticas, possibilitando avaliar instantaneamente a qualidade do serviço de atendimento. Sua capacidade máxima projetada é de 20 troncos, com igual número de posições de atendimento, mas atualmente opera com seis



troncos e seis atendentes. Tem ainda uma posição para supervisão, equipada com gravador cassette e impressora para emissão de relatórios, que facilitam o trabalho de controle de qualidade.

A utilização do DAC, para o consumidor, possibilita vantagens imediatas como maior rapidez no atendimento, diminuição das chances de se ouvir o sinal de ocupado e, em seu lugar, uma orientação para que aguarde na linha até que se desocupe um dos ramais. E quando há necessidade de uma verificação qualquer por parte do atendente, a suspensão da ligação vai conectar o usuário à música de fundo, o que é bem mais agradável que esperar sem saber se a linha caiu. Para a Copel, as principais vantagens dizem respeito à otimização de capacidade de atendimento, pois mesmo os momentos de pico são diluídos através da distribuição uniforme das chamadas, com carga de trabalho igual para todos. E mais: o ambiente de trabalho fica mais silencioso e eficiente, o que significa maior produtividade.

O QUE A BIBLIOTECA TEM SOBRE...

Administração do tempo, Aposentadoria, Conservação de Energia, Corrosão, Desburocratização e Planejamento Estratégico, foram alguns dos assuntos de levantamentos bibliográficos recentemente executados para os usuários da Biblioteca.

Os interessados em saber que documentos o acervo da Empresa tem sobre determinado assunto, poderão solicitar a execução de um levantamento bibliográfico à Divisão de Biblioteca — DVBI.

O levantamento consiste em pesquisar os assuntos de interesse, através do sistema automatizado de Recuperação de Informações Bibliográficas — RIB.

O resultado do levantamento é emitido em forma de listagem através do computador, contendo a referência bibliográfica do material desejado, ou seja, dados de autoria, título, data de edição etc.

A listagem é imediatamente encaminhada ao usuário, que poderá selecionar as referências de in-

teresse e solicitar os documentos para consulta.

Atualmente, a Divisão de Biblioteca tem condições de atender os pedidos de qualquer órgão da COPEL, embora o acervo tenha maior número de obras sobre: engenharia elétrica, hidráulica, eletrônica, energia, direito, administração de empresas, recursos humanos, processamento de dados e economia.

Os levantamentos bibliográficos também poderão ser feitos diretamente, pelos órgãos que têm acesso à rede de terminais da Empresa. Para consulta ao RIB a Divisão de Biblioteca fornecerá as informações necessárias pelo telefone 222-2782, ramal 131.

Através da elaboração criteriosa de levantamentos bibliográficos feitos pela DVBI ou diretamente pelos usuários, a COPEL estará garantindo uma constante atualização de seus empregados, que renderá em benefício pessoal e da Empresa como um todo.

DETETOR DE TENSÃO E ATERRAMENTO TEMPORÁRIO O SUCESSO DA CAMPANHA DE SEGURANÇA

Alcançou pleno êxito a campanha de esclarecimento e orientação para uso do detetor de tensão e do conjunto de aterramento temporário promovido pelo DPSM — Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho, ao longo do último mês de abril. A programação, prevista no Planejamento Estratégico da Empresa para este ano, deverá ser reprisada em 1987 tal o sucesso conseguido.

A sistemática adotada pelo DPSM procurou levar ao assunto a ser discutido e debatido dentro das áreas a que se destinava, dando a cada uma delas oportunidade de estabelecer sua própria programação, o que acabou por se revelar um excelente meio de interação e participação. A divulgação ficou por conta do DPSM, que confeccionou e distribuiu cartazes, carimbos e decalques alusivos, e levantou estatísticas de acidentes ocorridos pela não utilização dos equipamentos para enfatizar a necessidade de se lançar mão do detetor e do conjunto de aterramento nos serviços de manutenção e operação.

O DESENVOLVIMENTO

Com um público-alvo bastante específico, a campanha começou pela orientação e preparação dos coordenadores de tarefas e chefias de serviço, adotando um sistema de "cascata" através do qual os próprios companheiros serviam como monitores, alertando e lembrando que o uso correto dos equipamentos é um ponto a mais para a segurança do trabalho. Eletricistas de redes e linhas de distribuição, de linhas de transmissão, plantonistas, equipes de operação e manutenção de usinas, de subestações e eletricitistas de agências, todos acabaram integrados à campanha, com pleno aproveitamento.

De grande importância, também, foi o auxílio prestado pelos sistemas de comunicação da Copel, que foram utilizados de forma maciça no decorrer da campanha para veicular mensagens e recomendações aos eletricitistas para que não deixassem de usar os equipamentos de segurança, com transmissões através dos VHF's das subestações e dos Centros de Operações de Distribuição.

ESTÍMULO À CRIATIVIDADE

O alto índice de participação e conscientização dos empregados durante a campanha pôde ser medido pelo sucesso e capricho com que foram desenvolvidas as atividades programadas pelas coordenações locais: palestras, gincanas, exposições de cartazes e maquetes, e dramatizações de acidentes ou "quase acidentes", casos evitáveis se empregados do detetor de tensão e o conjunto de aterramento. Tal empenho acabou mesmo por dificultar o trabalho da comissão formada pelo DPSA para julgar e premiar a melhor programação: a saída foi consignar um empenho geral e premiar todas as áreas (SRs, CTRs e a Superintendência de Geração da DOP), contempladas com placas alusivas, enaltecendo o esforço.

A criatividade dos empregados esteve sempre presente através de maquetes didáticas especialmente confeccionadas, belos cartazes ilustrativos e na formulação de frases e "slogans" relacionados ao tema. A Superintendência Regional de Londrina, por exemplo, construiu maquete de uma rede de distribuição com todos os seus detalhes: lâmpada, chave-fusível e tudo o mais. Numa demonstração prática, os eletricitistas puderam observar o rompimento do elo fusível e todas as consequências que o trabalho sem o aterramento temporário pode ter para a segurança do trabalhador. Todas as comissões regionais formaram grupos para debates sobre o assunto, o que motivou a participação direta através de questionários e outros trabalhos, típicos da dinâmica de grupo.

PARTICIPAÇÃO EXTERNA

A programação estabelecida pelo DPSM para a campanha concedeu, também, papel fundamental à família do empregado: através de concursos específicos, esposa e filhos foram chamados a participar de forma que, através do conhecimento dos perigos a que está exposto o chefe da família ao trabalhar sem o uso dos dispositivos de segurança, passe a cobrar do trabalhador



As contribuições da SRL para a campanha.

cuidados e precauções. Dois pontos positivos nessa ação: além de integrar ainda mais a família à sua vida funcional, o eletricitista estará sendo constantemente lembrado para a necessidade de executar seu serviço em condições ideais de segurança, zelando pela sua integridade.

Da mesma forma as empreiteiras foram convocadas a participar pelas Superintendências Regionais, já que a segurança do trabalho não é importante apenas para os eletricitistas empregados da Copel. Assim, os responsáveis pela segurança das empreiteiras assistiram às palestras e tomaram parte em algumas atividades práticas, assimilando conhecimentos para posterior emprego no seu ambiente de trabalho. Foram alertados, principalmente, para a importância de que sejam utilizados equipamentos de boa qualidade, seu uso correto e os cuidados para sua perfeita manutenção.

O SALDO DA CAMPANHA

Paralelamente à campanha, o DPSM deu início à implantação do sistema de aterramento temporário para subestações, que é composto de conectores fixos de aterramento e grampos redutores de aterramento, dimensionados de acordo com a máxima corrente de curto-circuito fase-terra de cada barramento das subestações operadas. Esse sistema, projetado, desenvolvido e ensaiado pelo DPSM/DVEG com o apoio e participação de todos os CTRs, constitui-se num sistema inédito dentro do setor elétrico brasileiro, o que dá mais uma vez à Copel posição de vanguarda na pesquisa de novas técnicas.

Com relação à campanha para uso do detetor de tensão e conjunto de aterramento, o balanço que se pode fazer das atividades revela que a grande maioria dos eletricitistas desconhecia os perigos e o risco a que se expunham trabalhando com um aterramento malfeito, e também que os mesmos eletricitistas não conseguiram avaliar a importância de uma perfeita manutenção dos equipamentos. Das opiniões colhidas ao final da campanha pôde-se observar que a iniciativa foi muito bem recebida pelos eletricitistas e responsáveis, que se sentiram mais seguros conhecendo melhor os riscos do seu trabalho e sabendo que há formas e meios para anulá-los.

Com esse impulso, já está programada uma nova campanha para o ano que vem a respeito do mesmo assunto. E uma outra já está sendo preparada pelo DPSM para ser deflagrada durante o mês de setembro: o tema será o uso de luvas isolantes. Tomarão parte na campanha as mesmas áreas que participaram da programação de abril, sendo esperada a reedição do sucesso que foi esta primeira. E o DPSM já avisa que iniciou a preparação do material promocional e de apoio para a campanha das luvas, e que caberá às áreas-fim, novamente, programar, criar e desenvolver as atividades.

UMUARAMA 1000 DIAS SEM ACIDENTES



A 11ª Reunião Ordinária de Umuarama marcou os mil dias sem acidentes com perda de tempo. Motivo de satisfação para todos os empregados, o evento traduziu a consciência e a seriedade que todos dedicam ao trabalho além de retratar o esforço comum na eliminação dos acidentes de trabalho.

Após a entrega do certificado pelo acontecimento, todos os empregados participaram de um almoço de confraternização. Nessa oportunidade foram entregues os certificados de 15 e 20 anos de serviços na Empresa aos empregados José Gabriel, Waldomiro Uliana, Antonio Moretti Filho, Eliseu Hidalgo, Arnaldo Baltasar Kusminski, Pedro José Batista, Manoel de Jesus Santos, Renato Garcia, Carlos de Souza, Osvaldo Tomaz da Silva e José Germano Neto.

Agora, a meta é duplicar a marca.

CIRCUITOS ELETRÔNICOS DA TEORIA AO PROJETO REAL

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Descobrir e divulgar os que publicam livros, os que inventam equipamentos, os que desenvolvem projetos, os que defendem teses, e os que expõem trabalhos em conferências e/ou seminários: a estes é dedicado este espaço para uma valorização profissional. Já publicamos algumas reportagens. E a partir de junho o espaço passou a ser mensal para que, de alguma forma, este jornal possa colaborar na valorização profissional dos empregados da Empresa...

"O livro Circuitos Eletrônicos é uma excelente contribuição para o elenco de livros técnicos que trata dessa disciplina que, com certeza demandou um grande esforço pessoal, mas que foi recompensado face a carência de literatura, em português, nessa área..." Esta afirmação é de Antonio Hallage, superintendente de Sistemas Eletrônicos da Empresa numa referência positiva ao recém lançado livro de Volnei Antonio Pedroni.

Volnei, riograndense de Caxias do Sul, 34 anos, casado há 7 anos com Cláudia, 3 filhos, é copeliano desde 1975. Atualmente é Assistente do Departamento Central de Manutenção Eletrônica da SSE. Formado em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1975, desde 1976 leciona a disciplina de Amplificadores Eletrônicos do curso de Engenharia Eletrônica do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET.

"Circuitos Eletrônicos" tem 344 páginas e começou a ser escrito em 1981 como fruto da constatação da escassez de literatura sobre o assunto no mercado brasileiro. A literatura desenvolvida por Volnei nas fichas preparadas para lecionar já dava um bom começo. A partir daí, os contatos com editoras para viabilizar o intento. Apesar das dificuldades iniciais optou por enfrentar a barra; mesmo que isso lhe ocupasse todo o tempo disponível fora do expediente. Ainda em 1982, Volnei foi para Dallas participar de trabalhos na área de micro-ondas, oportunidade em que, de vez, se convenceu da viabilidade do livro, já que também pelas bibliotecas de lá pouco encontrou sobre o assunto. A idéia era, então, desenvolver alguma coisa a mais e acrescentar à teoria existente.

Apresentar a teoria até esgotar o assunto que depois leva a um projeto real: esta é uma das principais características da obra. E estes projetos, exaustivamente estudados e refeitos levam a um produto real, palpável, senão, aplique as fórmulas. Ainda assim, Volnei exercita sua simplicidade dizendo que em novos postulados corre-se o risco de incorreções. Nesse aspecto, e exposto, o autor reedita a teoria de que a obra deve ser observada com espírito crítico que, aliás, ela própria avultou em Volnei. A partir daí as contribuições são valorosas, necessárias para a valorização do trabalho.



Particularmente, conta Volnei, "o trabalho foi útil por me organizar com espírito crítico, na área de análise, me amadureceu nesse campo. Gostei porque acredito que, de alguma forma, como referencial de pesquisa e estudo, o livro é útil para estudantes e professores dessa área."

CIRCUITOS ELETRÔNICOS - Volnei Antonio Pedroni - editado por Livros Técnicos e Científicos - LTC, RJ - 1986. Em Curitiba Ao Livro Técnico / Livraria por Cr\$ 138,00

DEZ ANOS SEM ACIDENTES - A MARCA DE IRATI

A agência de Irati (170 quilômetros de Curitiba) tem sob sua tutela também as agências de Prudentópolis e Imbituva e os plantões de Ivai, Reboças, Rio Azul, Inácio Martins e Teixeira Soares. Ao todo são 34 empregados que atendem cerca de 19 mil consumidores, entre os quais, 12 mil e poucos são residenciais e quase 4.500 são rurais.

A marca histórica de 10 anos sem acidentes con-

perda de tempo tem seu início em 2 de junho de 1976 - 2 anos e 4 meses antes da incorporação da Companhia Força e Luz da cidade pela Copel. Desde então, a permanente conscientização dos empregados para a atenção e a segurança no desenvolvimento dos trabalhos estiveram em primeiro plano. O resultado af está, mas o mesmo espírito prevencionista vai mais longe - esta foi apenas uma etapa vencida.



Uma missa em ação de graças pelo acontecimento.



Um importante troféu, pela conquista



Os gerentes: Evaldo Artur Hasselmann (78 a 80), César A. Bernardo (80 a 83) Gilson Antonio Carvalho (83...), Mariano Lipski, gerente de 76 a 78, presta serviços na capital.



Os responsáveis pela grande conquista.

PALESTRAS PLANO CRUZADO E ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

Em continuidade à programação de desenvolvimento gerencial promovida pela Empresa, foram proferidas durante o mês de junho duas importantes palestras no auditório da sede com palestristas especialmente convidados, especialistas nos temas enfocados.

A primeira foi no dia 5 e contou com a participação de Miguel Salomão, chefe do Departamento Regional do Banco Central e professor de Política Econômica Brasileira no programa de pós-graduação em Administração da Faculdade Católica de Administração e Economia - FAE. Enfocando o tema "Plano Cruzado - suas origens e perspectivas", o convidado traçou um quadro histórico dos acontecimentos recentes na economia brasileira que acabaram por desembocar numa nova ordem, decretada a partir de 27 de fevereiro com o fim do cruzeiro e da correção monetária. Baseado na sua experiência como profissional do ramo, observador e professor, Miguel Salomão pôde tecer, também, considerações sobre as implicações futuras do choque econômico na conjuntura nacional, atendo-se mais pormenorizadamente nas injunções do Plano Cruzado dentro do setor elétrico.

ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

A segunda palestra do mês contemplou um tema de grande valia nas áreas gerencial e administrativa, a "Administração do Tempo". Convidado para explorar o assunto no dia 20, veio à Copel Paul Dinsmore, engenheiro formado pelas Texas Tech University e mestre em Administração pela Fundação Getúlio Vargas. Utilizando-se de audiovisuais ilustrativos, Dinsmore colocou aos presentes questões como a utilidade e necessidade de se refletir sobre a forma com que são determinadas as prioridades de cada um, gerenciando o próprio tempo e o tempo da organização a que servem. Para Dinsmore, tudo o que se refere à eficiência, produtividade e eficácia

gira em torno de uma variável - o tempo, indissociável de todo o processo; e o problema vem a ser torna: a equação o mais rentável possível à empresa, sob a forma de reduzir a variável "tempo" à menor expressão possível. Exemplos de como conseguir sucesso nessa matemática

administrativa foram mostrados, todos a partir de um único fato: a organização e metodologia racionais empregadas pelo administrador, veículo que permitirá espremer cada segundo do seu tempo de forma a obter dele o máximo rendimento.



Miguel Salomão

USINA FIGUEIRA "CARREGA PEDRA, ENQUANTO DESCANSA"

Recuperação da Usina e manutenção geral: para estas atividades foram direcionadas todos os esforços dos empregados da usina Figueira, quando paralisada por acidente em grupo gerador. A hora era de aproveitar para um check-up na Térmica.

Independente de nível ou função, todo mundo passou a trabalhar em serviços gerais. Ao serem abertas as comportas do reservatório de água do rio do Peixe - utilizado na refrigeração - constataram a existência de

muita areia e lodo, o que reduzia sensivelmente a entrada de água. Pensaram na contratação de pessoal para retirar o material. Os operadores da Usina, entretanto, numa demonstração de dedicação e amor à usina que ajudaram a construir, arregaçaram as mangas e de enxadas, pás e carrinhos removeram, eles mesmos, mais de 360 metros cúbicos de entulho. E destaque para alguns empregados que aguardavam a aposentadoria para breve.



O DESEMPOEIRADOR

Gerar energia térmica sim, mas sem prejudicar o meio ambiente. Sempre preocupada em manter o equilíbrio entre o progresso, a natureza e o homem, a Copel iniciou também a recuperação dos "desempoeiradores" da Caldeira II da Usina Figueira. O objetivo principal desse equipamento é reter as cinzas e partículas arremessadas ao ar pelas chaminés da Usina, poluindo.



REGISTROS PITORESCOS

OFÍCIO CRUEL

O supervisor de segurança, Luizelli, estava a serviço em União da Vitória na mesma época em que uma empreiteira executava um trabalho numa linha de transmissão, na região. Aconteceu um acidente que vitimou um dos funcionários da empreiteira. Solicito, Luizelli foi até lá para auxiliar no que fosse necessário. Corre-corre geral. Cada um fez o que podia/sabia. . .

Nessa sobrou para o Luizelli conduzir a vítima até a cidade, na carroceria da camioneta, equipada com VHF, inclusive. Já era noite. . .

No carro, só o Luizelli. O outro era o falecido. . .

Luizelli ia, pensativo, grato a si mesmo pela boa ação que tivera oportunidade de fazer. Pensava, realmente, e tentava vislumbrar como o caso poderia ter acontecido. Muito absorto e preocupado com a falta de segurança dessa gente.

Faltava pouco para chegar em União da Vitória mas seu pensamento estava bem mais longe — seria um exemplo para suas palestras e bate-papos sobre segurança.

Nesse instante, alguém, com voz clara e pausada entra no VHF:

— Atenção, fulano. . . atenção, fulano. . . e parou. Luizelli não soube distinguir se era do rádio ou do morto a voz. . . e na dúvida, era do morto!

(Luizelli era só tremedeira quando chegou em União da Vitória. Nem falou. Deixou o carro. Nem olhou na carroceria, nem falou. . .).

LIVRE PENSAR

A COPEL É UMA ROSEIRA

Alguns órgãos cuidam do seu perfume
Outros setores, das folhas e galhinhos
Muitos, às suas pétalas se resumem
E, às agências restaram os seus espinhos!

Ludinei Picelli
Ger. Agência Londrina

N.R.: Neste espaço você pode divulgar sua poesia, sua crônica ou sua quadrinha. Para isto, basta encaminhar sua matéria para a redação deste informativo, obedecendo a um limite máximo de 25 linhas.

VIVENTE?

Impulsivo em suas declarações, sugestivo nas afirmações veementemente nas cobranças e afoito em seus pareceres, o repórter policial esbarrou, uma vez mais, no óbvio ululante, repetindo alto e em bom tom a sua revolta pela duplicidade de um certo hospital da cidade: "eu não posso admitir que o cadáver do cidadão saia morto do hospital e chegue em casa sem o atestado de óbito!"

Fica a dúvida: teria o falecido voltado para buscar o atestado? Ou teria feito um último pedido mandando alguém buscá-lo em seu lugar? O certo é que a viúva não gostou nada da história e foi levar o assunto ao repórter policial.

GILETE PRESS

FALSO MENDIGO TEM ATÉ SEGURANÇAS

SILVIO SÉRGIO SANVITO

A esquina das ruas Direita e José Bonifácio, uma das mais movimentadas de São Paulo, é o ponto em que a caridade dos paulistanos garante ao "mendigo" Luiz Roberto Rocha uma arrecadação de Cz\$ 6 mil por dia, em média, mesmo ficando ali apenas algumas horas. Deitado, quase imóvel em um colchão d'água, ele tem ao lado três seguradoras, tentando evitar os assaltos — cada um ganha Cz\$ 300,00 em cada dia de trabalho, além do almoço. Um "assessor financeiro" está encarregado de levar o dinheiro para as cadernetas de poupança do Banco Nacional e Bamerindus, cerca de Cz\$ 2 mil a cada duas horas. Enquanto isso, um "assessor de comunicação" grita o apelo pelo megafone: "Ajuda para o pobre aleijado".

O "pobre aleijado" costuma usar um Monza com motorista particular para ir de seu apartamento, no Centro, para o "local de trabalho", onde também conta com a eficiência de uma moça para acender e segurar seu cigarro quando sente vontade de fumar.

Tudo isso foi descoberto pelo plantão de Defesa Social da cidade, um setor ainda experimental da Divisão de Polícia Administrativa, órgão da Coordenadoria de Segurança Metropolitana Segundo Gilberto Chaves, diretor dessa Divisão, uma reclamação de comerciantes levou os agentes de Defesa Civil até a esquina das ruas José Bonifácio e Direita, um dos pontos preferidos do aleijado, e lá descobriram todo o seu esquema, inclusive um cartaz onde afirma ter levado 42 tiros da polícia de Mato Grosso — ele admite que foi um se. Também constataram que Luiz Roberto Rocha faz de avião todo o circuito religioso do Brasil, pedindo esmola em Aparecida, na festa da padroeira ou em Belém, no Círio de Nazaré, Apesar de nada estar em seu nome, é quase certo que, além do Monza que o transporta e o apartamento onde mora, tenha outros imóveis alugados, tudo como pendente e aos 23 anos de idade. Mas Chaves confessa que, apesar de todos os esforços, somente conseguiram um Boletim de Ocorrência por falsa mendicância e tiveram de levar o aleijado para casa. Atualmente, ele está sumido, talvez mendigando em outro local do País.

(do Estado S. Paulo/9.7.86)

SOSLAIO NÃO!

"A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas deve ser vivida olhando-se para a frente".

MUDANÇA SIGNIFICATIVA!

Segundo informes da agência de notícias "Jana", a Líbia resolveu mudar os nomes dos meses do ano, que agora serão extraídos da história e costumes árabes. Foi o que decidiu o Comitê Geral Popular de Informação e Cultura. Assim, o mês de julho, por exemplo, será Nasser, em memória ao golpe egípcio de 23 de julho de 1954 e que levou o coronel Nasser ao poder. As lembranças árabes dos outros meses significam: Onde Está o Fogo? (janeiro). Muito Luminoso (fevereiro). Vento Forte (março). Pássaro (abril). Água (maio). Estio (junho). Colheita (agosto). Primeiro (setembro), pelo golpe de Kadafi no dia 1º desse mês, em 1959. Tâmaras (outubro), Lavoura (novembro) e Fogo do Lar (dezembro). O objetivo da medida é "rechaçar a alienação cultural" e "restaurar os valores árabes primitivos" da revolução líbia.

(da Gazeta do Povo)

ORTIVO DESCONHECIDO

O Presidente da República assinou projeto que, enfim, reconhecia o trabalho dos artistas e destinava parcela de recursos financeiros para incentivar e aplaudir o palco, a cena, a arte. No outro dia, cedinho, o programa de jornalismo trazia personalidade para falar do assunto. Conversa vai, conversa vem, quando o repórter fez uma pergunta que, acredito, "não conversamos nos preliminares", porque deixou o entrevistado um pouco pensativo, ou sem resposta:

— De que maneira vocês poderão ajudar o artista desconhecido?

— Bom, é que (olhares nervosos. . .) é que . . . eu também já fui um desconhecido. . . (cai o pano rapidamente, à frente do artista, deixando o semblante do repórter, em close).

UM EX-COMUNICADOR

Os trabalhos transcorriam normalmente naquele seminário promovido pela Copel. Até que, de repente, faltou eletricidade. O sistema de som — evidentemente — feneceu juntamente com as lâmpadas, deixando o palestrista literalmente sem voz. Um dos participantes — solícito — correu ao microfone dando as tradicionais batidinhas acompanhadas do indefectível "Alô, alô, alô. . ."

Ao notar que as caixas de som não lhe davam o respectivo eco, observou para alguém, ao seu lado: "Está sem som". O plenário, agora totalmente envolvido na penumbra, não deixou de ser avisado, contudo. Empunhando, magnânimo, o microfone, o solícito participante explicou: "Estamos sem som temporariamente por absoluta falta de energia elétrica". O plenário, por razões óbvias, prestou-lhe ouvidos de mercador e continuou com as inevitáveis conversinhas paralelas. . .

AINDA NO PRELO

Uma empresa cinematográfica preparava um documentário sobre o setor elétrico brasileiro, suas dificuldades, seus grandes empreendimentos, seus esforços para vencer a crise. Filmagens em Itaipu e usinas da Copel e Eletrosul estavam prontas quando a equipe se defrontou com uma enorme dificuldade: conseguir uma foto exótica, de impacto para mostrar as consequências de acidentes no sistema, decorrendo daí as várias interrupções no fornecimento. A idéia luminosa não tardou a brilhar: ligar para a Copel e pedir ajuda, "porque vocês sempre atendem bem e têm de tudo".

— Alô, é da Assessoria de Relações Públicas da Copel?

— Às suas ordens.
— Eu sou da. . . e estamos fazendo um extenso documentário que vai ao ar daqui uns dias e só estamos precisando de uma foto do último "black-out" no Paraná, vocês a teriam?

Claro, deu branco na cabeça de quem atendeu. . . ou deu escuro?

Em ocasiões menos sérias, teríamos recomendado/mandado um filme velado. . . Ora bolas!

UMA CAPIRA?

Um método eficaz para conservar os limões permanentemente frescos é conservá-los num vasilhame com sal. E para obter maior rendimento do suco, coloca-se o limão, antes de espreme-lo, num vasilhame com água quente durante minutos.

O SIGNIFICADO

Dizia o nacionalista exaltado: — Ah, você não sabia qual o significado das iniciais U.S.A. nos produtos importados? Mas é tão fácil, rapaz: Uma Sobre Americana. . .

A SORTE

Era um compositor de muita sorte. Compôs um frevo de quatro folhas.

ESCRITOR PÓSTUMO

Um jovem, que desejava instruir-se, perguntou um dia a seu pai:

— Papai, o que quer dizer obra póstuma?

— Chama-se póstuma — respondeu o pai grave e magistralmente — a obra que um autor escreve depois de morto.

NA OFICINA DA STR

RECRIAR, INVENTAR OU RECUPERAR É REMÉDIO PARA A CRISE E ESTÍMULO À CAPACIDADE PROFISSIONAL

Recuperar: eis um veio dinâmico encontrado para reduzir custos e evitar gastos em época de crise. O resultado tem sido dos mais empolgantes na oficina do "sucata" como foi apelidado o pavilhão da Superintendência de Transmissão, no Atuba. Só o que existe em estoque ou aplicado em obras — onde os equipamentos recuperados têm desempenho de um novo ou até melhor qualificado — a Empresa conseguiu economizar nada menos que um milhão e meio de cruzados, em um ano. Montante que seria destinado na aquisição de novos equipamentos para subestações, quando o material recuperado custou de 20 por cento desse total.

A OFICINA DE SUCATA

Os 10 técnicos que trabalham na oficina do Departamento de Manutenção de Transmissão têm uma maneira especial de falar das suas instalações e de seus sucessos nos desafios que o trabalho, por excelência, lhes impõe. O pavilhão onde está montada a oficina é exatamente o mesmo que abrigava a Usina Diesel de Santa Isabel do Ivaí (Usina vendida ao Território de Fernando de Noronha). "Aliás, fizemos uma modificação: colocamos um exaustor de nossa fabricação porque no verão isto aqui é um forno".

Grande parte dos equipamentos utilizados pelos técnicos é de fabricação deles — fruto da necessidade e consequência da escassez de recursos alocados ao setor. A estufa, necessária para a secagem dos equipamentos é uma construção sui generis: "como ela tinha de ser bastante eficiente, utilizamos material importado do Japão e da Suécia — e explicam — é que o revestimento foi feito pela madeira dos caixotes onde vêm embalados os equipamentos importados". O resultado dessa "criação" é ótimo, com dizem seus inventores. No dia da visita da reportagem jazia no interior da estufa a bucha de um disjuntor Westinghouse de 7.500 dólares — aguardava uma peça de porcelana para ser recuperado. Quebrada, essa peça sucateava toda a bucha. Mas por um preço tão alto para nova aquisição tornava-se importante tentar recuperá-la. Depois de algumas tentativas, uma empresa de Curitiba topou fazer a peça e cobrou 80 cruzados por ela. Resta ao pessoal da oficina montar a peça e ver se deu certo, encaminhando para testes no Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica — LAC.

RESINA, UM ACHADO

O próprio consumidor de energia elétrica penaliza ou proporciona grandes gastos para a concessionária. Talvez se soubesse da importância de um equipamento elétrico, simples à primeira vista, mas que no mais das vezes é importado, pensaria duas vezes antes de praticar o vandalismo. Assim, um pára-raio; assim, uma bucha de transformador ou outros equipamentos.

A experiência vem de casa, dizem. No caso do Osvaldo Andri, a afirmativa está correta. Este técnico lidava e estudava formas, para inventar com a resina, tipos, trechos e traques outros.

Como é possível recuperar saia de uma bucha? Um pouco danificada e mesmo assim inservível porque permitia a entrada de umidade. Jogar fora? Comprar uma nova? Não, decididamente não! Andri tentou um remendo com aplicação de durepoxi, logo abandonado por insuficiência, além de não permitir pintura. Passou para a resina (resinaepoxi), com feitura de moldes e apreciação do comportamento das diversas fórmulas com



O impossível essa equipe faz. O milagre é que demora um pouco.

menos ou mais fibra de vidro, mais ou menos temperada, etc. Um achado, na verdade. O ovo de Colombo para a recuperação de buchas. E mostrou um pára-raio, recém tirado do caixote, com uma saia quebrada. Mostrou outro recuperado — um trabalho "perfeito". Hoje, se houver outro equipamento com o mesmo defeito e o molde (guardado) for igual, Andri recuperará o material em meio dia de trabalho, evitando vultuosos gastos.

Outro exemplo é o suporte de resistência de pré-inserção de chave a óleo: nos Estados Unidos a peça custa em torno de 35 dólares, um nacional — conforme pesquisa — não sai por menos de 450 cruzados e a oficina da STR fez um molde de resina por 100 cruzados e a peça, feita a partir desse molde sai por uns 70 cruzados. Economia? Não só. Também competência, capacidade, senso de criatividade, nacionalização de materiais e eficácia com determinação.

ESCOLA DE PROFISSIONALISMO

Religador, seccionador, transformador de corrente e de tensão, regulador de tensão: todos os equipamentos de uma subestação encontram, na oficina, um especialista, um recuperador. A oficina entrou em atividade no final de 84. De lá para cá quanta coisa se recuperou, quanto se inventou, quanto se criou, quanto se poupou para a Empresa? Não se sabe ao certo. O que se sabe é que cada técnico conseguiu aprender muito, praticando, trabalhando. E este preço é inestimável. Um trabalho artesanal, por isso cheio de supresas agradáveis, repleto de emoções pelo "consegui!, encontrei a solução!". Deve ser uma alegria irrefreável, saudável, compensadora.

A Copel tem a finalidade de vender energia mas, por vezes, para valorizar este objetivo, descobre uma atividade-meio capaz de otimizar os custos, reduzir despesas e conferir maior eficiência através da redução de custos. Assim, dentro da intenção da Empresa de nacionalizar cerca de 2 por cento/ano os equipamentos importados, a participação da oficina da STR tem sua parcela de importância, pela dedicação, pelo trabalho, pelos resultados.

"Nosso negócio, na Copel, não é fabricar peças ou equipamentos. Nossa atividade é vender energia. Quando necessitamos de uma peça para recuperar um equipamento, vamos às empresas especializadas no ramo de fabrico e encomendamos o trabalho, mas quando ficam sabendo do número de peças que precisamos — uma, duas, meia dúzia somente — elas desistem, não querem, não compensa. Então ficamos com a tecnologia, fazemos as peças, evitamos gastos, treinamos nossos

técnicos e praticamos uma atividade-meio como uma necessidade", como frisou o engenheiro Herbert Wigand Leyser, gerente da Divisão.

O resultado da oficina se mede pelos resultados positivos outorgados à Empresa e os seus técnicos pela inventividade, pela dedicação e pela economia que proporcionam — economia que, por extensão, levam para suas casas onde recriam, recuperam e transformam para utilizar outra vez.

Com um pensamento irônico, mas agradável, saudável, os técnicos avaliam o que lhes falta recuperar: "estamos pensando seriamente em começar a recuperar filamentos de lâmpadas; pois recuperamos equipamentos triádicos da sucata, construímos a estufa, inventamos ventilador, fabricamos um dobrador de lâminas — porque precisávamos algo mais prático, para substituir o martelo — e acreditamos que, de alguma forma estamos colaborando com a Empresa, na medida em que se evita despesas, e conosco mesmos, conquanto isto aqui representa uma escola de profissionalismo. . ."

